



E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Mateus 7:3

As três peneiras – Sócrates

Teria Augustus procurado Sócrates e lhe disse:

- Sócrates, preciso lhe contar algo sobre Fulano! Você não imagina o que me contaram a respeito de... Nem chegou a terminar a frase, quando Sócrates ergueu os olhos do livro que lia e perguntou:
- Espere um pouco, Augustus. O que vai me contar já passou pelo **crivo** das três peneiras?
- Peneiras? Que peneiras?
- Sim. A primeira, Augustus, é a da **VERDADE**. Você tem certeza de que o que vai me contar é absolutamente verdadeiro?
- Não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram!
- Então suas palavras já vazaram a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira: a **BONDADE**. O que vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?
- Não, Sócrates! Absolutamente, não!
- Então suas palavras vazaram, também, a segunda peneira. Vamos agora para a terceira peneira: a **NECESSIDADE**. Você acha mesmo necessário contar-me esse fato, ou mesmo passá-lo adiante? Resolve alguma coisa? Ajuda alguém? Melhora alguma coisa?
- Não, Sócrates... Passando pelo crivo das três peneiras, compreendi que **nada me resta** do que iria contar.

E Sócrates, sorrindo, concluiu:

- Se passar pelas três peneiras, conte! Tanto eu, quanto você e os outros iremos nos beneficiar. Caso contrário, esqueça e enterre tudo. Será uma fofoca a menos para **envenenar** o ambiente e fomentar a **discórdia** entre irmãos. Devemos ser sempre a estação terminal de qualquer comentário infeliz! Costuma-se dizer: da próxima vez que ouvires algo, antes de cederes ao impulso de passá-lo adiante, submete-o ao crivo das três peneiras, por que: pessoas medíocres falam sobre pessoas; pessoas comuns falam sobre coisas; pessoas sábias falam sobre **ideias**.

Paciência – Dalai Lama

Se queremos o desenvolvimento espiritual, a **prática** da paciência é essencial.

Estratégia de amor – Patch Adams

Aqui nesta visita ao Brasil, vou dar uma oficina chamada “Qual a sua estratégia de amor?” Por quê? Porque **quase ninguém** no mundo tem uma estratégia de amor. Como sei disso? Entrevistei milhares de pessoas. Desafiei o mundo a me trazer uma pessoa que soubesse isso e nunca tive nenhuma resposta. Pergunto também para quem senta no meu lado no avião: “Qual sua estratégia de amor?” E a maioria diz: “**O que você quer dizer?**” Ninguém estava pronto para responder com ponderação, falar sobre sua própria estratégia de amor. É unânime em todas as plateias. Ontem mesmo, haviam 1300 pessoas na plateia e eu perguntei: “o que é mais importante do **que o amor?**” Ninguém levanta a mão. Mas seu eu der um papel e pedir 500 palavras sobre o que é mais importante na vida, não consigo resposta. Ou seja, para a coisa mais importante da vida, não temos um **plano bem pensado**, como temos para o futebol. Isso não é ensinado nas escolas. Fica aqui a pergunta: qual **a sua** estratégia de amor?

Verdadeiro - Antoine de Saint-Exupéry – O pequeno príncipe

O amor verdadeiro começa lá onde não se espera mais nada em troca.

Caminho difícil – Marcos Carvalho

Onde estão os milagres, senão dentro de nós? Porque não retomar nosso caminho de encontro ao bem? Porque **usarmos mal** nosso livre arbítrio? Porque não lutar contra nossas más tendências e maus pensamentos? A trilha difícil de lutarmos contra nossas falhas e optarmos por fazer o bem, certamente nos conduzirá **à paz interior**.

Aprendizado – Khalil Gibran

Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou **grato** a esses professores.

Bondade – Nelson Mandela

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam **aprender**, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega **mais naturalmente** ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, **jamais extinta**.

Intenção – Santo Agostinho

Não é tanto o que fazemos, mas **o motivo** pelo qual fazemos que determina a bondade ou a malícia.